

CONSIDERAÇÕES
SOBRE O USO
E
PROPRIEDADES DO CAFÉ.

CONSIDERAÇÕES

SOBRE O USO

E

PROPRIEDADES DO CAFÉ.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

AOS 8 DE AGOSTO DE 1842

POR

JOAQUIM SOBRAL PINTO,

NATURAL DA CIDADE DO PENEDO (PROVINCIA DAS ALAGOAS)

PARA OBTER O GRAO DE DOCTOR EM MEDECINA.

Aussitôt qu'une pensée vraie est entrée dans
notre esprit, elle jette une lumière, qui nous
fait voir une foule d'autres objets que nous
n'apercevions pas auparavant.

(Chateaubriand.)



BAHIA.

TYP DE JOSÉ DA COSTA VILLAÇA,

LADEIRA DA PRAÇA, N.º 4.

1842.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

LENTES PROPRIETARIOS

MATERIAS, QUE LECCIONÃO.

Os Senhores Doutores.

T. de Paula d'A. e Almeida	Director.
1. ANNO.	
M. M. Rebouças <i>Examinador</i> V. F. de Magalhães	Botanica Medica e principios elementares de Zoologia, Physica Medica.
2. ANNO.	
E. F. França J. Abbott	Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia. Anatomia geral e descriptiva.
3. ANNO.	
F. de P. d'Araujo e Almeida J. Abbott	Physiologia. Anatomia geral e descriptiva.
4. ANNO.	
F. C. da C. Dormund <i>Examinador</i>	Pharmacia, Materia Medica especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
J. V. de F. A. Ataliba <i>Presidente</i> M. L. Aranha <i>Dantas</i>	Pathologia interna. Pathologia externa.
5. ANNO.	
J. J. d'Alencastro F. M. Gesteira	Medecina operatoria, Apparelhos e Anatomia topographica. Partos, molestias de mulheres pejudadas, e de meninos recém nascidos.
6. ANNO.	
J. F. d'Almeida J. Baptista dos Anjos A. P. Cabral <i>Examinador</i> J. Antunes d'Azevedo Chaves	Medecina Legal. Hygiene e Historia de Medicína. Clinica interna, e Anatomia Pathologica. Dita externa annexa aos 2. 3. 4. 5. e 6. annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. da Silva Gomes	} Sciencias Accessorias.
Malaquias Alvares dos Santos	
A. J. de Queirós <i>Examinador</i>	} Secção Medica.
J. de Sousa Velho <i>Examinador</i>	
F. S. A. da R. Vieira	} Secção Cirurgica.
E. J. Pedrosa	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. B. Cotigipe.

AOS MANES DE MEOS PRESADOS PAIS,

Á MEMORIA DE MEU QUERIDD IRMAÕ

FRANCISCO SOBRAL PINTO.

Aº MEU CARINHOSO IRMÃO E AMIGO

DR. MANOEL SOBRAL PINTO.

E

AO MEU ESTIMAVEL E RESPEITAVEL PRIMO E AMIGO

Sr. JOZE PEREIRA VIANNA.

Assoma-se nôvo horisonte á meos olhos , grato eternamente juro ser
vos beneficios dos dous ultimos , á quem particularmente dedico este meu
[hem que defeituôso] trabalho; ao primeiro como incançavel e calorôso em
promover minha educação e aditar-me; o segundo como o melhor dos ami-
gos e parentes, que se dignou, dès que malfadadamente me vi orfão, fran-
quiar-me seos cabedais e protegendo em tudo quanto em si coubesse ; a
grandeza de vossa alma e bondade do coração escuso-me referir appellan-
do para os que vos conhecem.

Joaquim Sobral Pinto.

AO LEITOR.

Discrever a acção do café na economia animal, quer physiologica, quer therapeutica, indicar o modo abusivo porque é tomado, não só em sua má preparação, já só, já unido á algum vehiculo, mas tão bem nas substituições ou temperamentos alheios de serem suavizados ou medicados, como obstinadamente e por habito entranhado se quer saborear tal bebida quasi sempre damnosa nas regiões intertropicas, intento foi meu, ant'olhando servir de alguma maneira d'utilidade este meu, bem que defeituoso trabalho; e isso devêra succeder tendo em consideração 1.º o insufficiente conhecimento d'acção das substancias em nosso organismo, 2.º o breve espaço litterario de minha carreira medica, 3.º falta d'engenho vasto, profundo, investigador e incansavel, cuja teima redobra em rasão das difficuldades que querem abraçarhal-o, dando-lhe a entender impotencia, mas que elle tucta herculeamente, permitta-se-me a expressão, ora ufano vencedor ora confuso vencido, 4.º os cuidados que apremão os que vivem fora de seus penates. Polo que hei dito, sollicito captar complacencia razoavel, para cumular o que falta, nas inconveniencias e lacunas que se desenrolarem ao lèdor d'esse escripto, servindo d'alento e conforto á quelle que ousa exhibir ao publico, expressamente á este illustre congresso magistro-medico, o fructo que ha colhido de suas lucubrações, amargo tyrocínio, mas que digo! amarissimo o fosse, se por ventura pudesse remediar melhor a humanidade soffredora, pois então bem pago me daria de não haver sonogado estudos, afans, cabedaes, ou outro qualquer genero d'excesso que servir podesse, para desempenhar tão alto, sancto e philanthropico fim, vero brasão do medico, o aservorar-se sanear seus semelhantes, á exemplo do Divino Mestre ----- et sanans omnem languorem et omnem infermitatem in populo. Evangel. secundum Matheum, cap. IV. v. 23.

DO CAFEZEIRO

FAMILIA DAS RUBIACEAS.

Fructo carnudo encerrando dois nucleos monospermes.

Calice de cinco dentes; corolla tubulosa, infundibuliforme; tubo curto; limbo plano; estames salientes. Baga cerasiforme umbilicada, contendo duas nuculas de paredes delgadas, cujas grãs offerecem um rego profundo em sua face interna, que é plana.

CAFEZEIRO DA ARABIA — *Coffea Arabica*. L.

Este arbusto, que é em todo tempo ornado de sua folhagem verde, e lusente, eleva sua haste á uma altura de quinze a vinte pés; seos ramos produzem folhas oppostas, pecioladas, ovaes, alongadas, adelgaçadas em ponta em suas duas extremidades, inteiras, glabras, e um pouco sinuosas nos bordos; as duas estipulas são lanceoladas, e caducas. As flores são brancas, quasi sessis, engrupadas, e reunidas em grande numero na axilla das folhas superiores. São pouco mais, ou menos do tamanho das do jasmim de Hespanha, e espallão como ellas um cheiro extremamente suave. Seo calice é turbinado, terminado por cinco pequenos dentes iguaes; a corolla é quasi hypocrateriforme; seo tubo é cilindrico, mais longo, que o calice; seo limbo é dividido em cinco lobolos estendidos, iguaes, e lanceolados. Seos estames em numero de cinco saem fora do tubo da corolla. As anthéras são alongadas, estreitas, e vacillantes; o ovario tem duas loges, que contem cada uma um só ovulo; o estilete é simples, delgado, terminado por um estigma bifido.

O fructo é uma nucularia da grossura, e da cor de uma pequena cereja, encerrando duas nuculas reunidas por seo lado interno, que é plano, e convexas por seo lado externo. Em cada uma dellas acha-se uma grã cartilaginosa da mesma fôrma, tendo um rego longitudinal profundo em sua face plana.

HISTORIA

DO

CAFE'.

Mr. Roquefort pensa que somos devedores desta palavra aos Arabes, e o P. Bouhours que esta palavra, com a grãa, que assim se denomina, nos veio da Turquia; esta ultima opinião é aquella dos auctores da Encyclopedia. « As palavras *café* em Francez, e *coffee* em Inglez e Hollandez, tem ambas sua origem de *cahué*, nome que os Turcos dão á bebida preparada com essa planta. » As propriedades do café, segundo as Memorias da Academia das Sciencias, forão descobertas pelo Prior d'um mosteiro de religiosos naquella parte d'Arabia onde medra o arbusto, que produz esse fructo. O Prior havendo observado que as cabras se tornavão muito vivas, espertas, logo que o comião, resolveo usar d'elle para despertar aos frades, aos quaes succedia frequentemente dormir até meia manhã; e conta-se que dahi viera o uso do café, uso hoje universal.

Addulcades, cujo manuscrito existe na bibliotheca do Rei, e Galand, conformando-se á aquelle, referem uma origem differente do uso do café, extrahida de Sehehabeddin. Diz que no meiado do seculo IX da hegira, ou do XV da era Christãa, um certo Gemaledlin, que morava em Aden, cidade e porto famoso ao oriente da embocadura do mar vermelho, fazendo uma viagem á Persia, alli achou pessoas de seu paiz que tomavão café, e que encarcião esta bebida. Em sua volta para Aden, teve alguma indisposição, da qual persuadio-se que seria alliviado, se por acaso tomasse café. Tomou; e deo-se muito bem. Gemaledden era mufti d'Aden, e tinha por costume passar as noites em oração com os derviches: para entregar-se á isso com maior liberdade d'espírito, propoz lhes o tomar café: seu exemplo poz o café em voga em Aden. Os litteratos para estudar, os artistas para trabalhar, os viajantes para andar denoite, finalmente todos os habitantes de Aden o tomarão. Dahi passou a Méca, onde os devotos primeiramente, e depois todo o mundo entrou a tomar. Da Arabia feliz foi levado ao Egypto e ao Cairo; do Egypto passou se a Syria, e d'alli finalmente a Constantinopla. Na Persia as casas, em que se

distribuía o café, tornarão-se, como entre nós, um asilo honesto para pessoas ociosas e um lugar de descanso e recreio para os homens occupados. Porém em Constantinopla os cafés forão frequentados com fúror: estas reuniões intimidarão Amurat III que mandou fechar esses lugares publicos, e não tolerou o uso d'esta bebida senão no interior das familias. Uma inclinação decidida triumphou d'esta severidade. No principio do seculo XVI o café produzio igualmente no Cairo motins, que não forão de todo acalmados senão pela liberdade outorgada de tomar café publicamente. Pelo que em despeito das violencias das leis, e d'austeridade da religião, o uso desta bebida foi universalmente adoptado no Oriente. Sua introducção na Inglaterra experimentou no reinado de Carlos II as mesmas difficuldades da Turquia: conheceo-se que os cafés tornarão se reuniões consideravelmente demasiadas e forão supprimidos em 1675, como perigosos.

O café mais estimado é o colhido no reino d'Iémen na Arabia: he transportado a Moka, cujo nome conserva.

Cueillez dans l'Iémen ce fruit délicieux
 Dont les sels irritans les sucs speriteux
 Des chaines du sommeil delivrent la pensée.

(*Saint Lambert les Saisons.*)

« A Europa, diz Mr. de Jussieu, está obrigada pela cultura d'esta planta aos cuidados dos Hollandeses, que de Moka levarão a Batavia ao Jardim d'Amsterdam. A França é devedora ao cuidado e zelo do Sr. Resson, tenente d'artilharia, e amante da Botanica, que privou-se á favor do jardim do Rei d'um pé d'esta planta, que mandara vir de Hollanda. E' agora bastante commum, acrescenta Mr. de Jussieu na memoria que citamos, memoria inserida na collecção da Academia das Sciencias, anno de 1713; e observa que produzio successivamente flores e fructos. » Outros attribuem ao celebre viajante Thevenot a introducção do café em Pariz.

O café não é uma planta indigena do Novo Mundo, embora aqui seja hoje mui commum. As immensas plantações de cafezeiros, que enriquecem a America provem todas em sua origem de dous pés, que forneceo o jardim das plantas de Pariz. « E' mister não olvidar, diz Mr. Castel, que foi o Sr. Declieux que trouxe este thesouro ás Antilhas, e que a agua ha-

vendo escasseado na embarcação, elle repartia cada dia com seos arbustos a exigua razão que lhe era dada ».

Em quanto a bebida, que sua grãa subministra, somente foi conhecida na Europa no decurso do seculo XVI. O caféahi appareceo igualmente com o tabaco, e á principio muito mal recebido: muitos Medicos pretenderão ser elle um veneno. Todo o mundo sabe a resposta dada por Fontenelle á um Medico que lhe disia ser um veneno lento: « Doutor, retrucou o Academico, certamente creio como vós, e fazem 80 annos que tal coisa conheço em mim. » Em 1669, o Grão Senhor enviou á Luiz XIV o Embaixador Soliman-Aga, o qual agradou aos Parisienses por muitos rasgos de espirito e de galanteria, de que não se julgava ser um Turco capaz, introduzindo em uma companhia nobre a bebida do café que distribuiu as senhoras segundo o uso de sua nação. Ainda que a côr fosse preta, o gosto aspero e amargo, a singularidade e novidade o fiserão ter bom exito. Depois da partida de Soleman-Aga, tentarão abastecer-se de café e toma-lo á Turcã. Imitarão as tavernas ricamente pintadas, procurarão taças de porcelana e guardanapos de musselina com franjas d'ouro, com que os Turcos servião o café. O primeiro café publico de França foi aberto em Marselha por um Venesiano, em 1664.

Os Orientaes tomão café durante todo o dia, e até 3 ou 4 onças por dia. O fazem espesso, bebem quente, sem leite nem assucar, porem o perfumão como cravo, caella, e essencia d'ambar. Os Turcos fazem com a pôlpa da cereja, uma bebida agradável e mais refrigerante: é o café a Sultã. Dá-se tambem esse nome a uma decoção leve das grãas não tostadas, que tomada com um pouco de assucar fortifica o estomago e excita o appetite.

Se a bebida do café teve seos antagonistas, teve outrosim seos panegyristas; e os habitantes do Tamasso, cujo éstro muitas vezes ha excitado, não forão ingratos, e hão mais d'uma vez cantado seos louvores.

C'est toi, divin café, dont l'aimable liqueur,
 Sans alterer la tête, épanouit le cœur;
 Aussi quand mon palais est émoussé par l'age,
 Avec plaisir encor je goute ton breuvage.
 Que j'aime à préparer ton nectar précieux!
 Nul n'usurpe chez moi ce soin délicieux.

Sur le rechand brûlant moi seul, tournant la graine,
 A l'or de ta couleur fais succéder l'ébène;
 Moi seul, contre la noix qu'arment ses dents de fer,
 Je fais, en le broyant, crier ton fruit amer;
 Charmé de ton parfum, c'est moi seul qui dans l'onde
 Infuse à mon foyer ta poussière féconde,
 Qui tour à tour calmant, excitant tes bouillons,
 Suis d'un œil attentif tes ligers tourbillons
 Enfin, de ta liqueur, lentement reposée,
 Dans le vase fumant la lie est déposée.

.....

 A peine j'ai senti ta vapeur odorante,
 Sondain de ton climat la chaleur pénétrante
 Recueille tous mes sens, sans trouble, sans chaos,
 Mes pensées plus nombreuses accourent à grand flots.
 Mon idée était triste, aride, depouillée;
 Elle rit, elle sort richement habillée;
 Et je crois, du génie épouvant le reveil,
 Boire dans chaque goutte un rayon du soleil.

(Delille, *les trois Regnes de la Nature.*)

Em 1808 Mr. Bourgogne, Pharmaceutico em Pariz, inventou uma preparação por meio da qual reduz o café ao estado de conserva, isto é, conseguiu obter do café liquido uma concentração tal, que representa vinte-vezes seu volume sem alterar seus principios, e conservando seu aroma. Mr. Bourgogne denomina esta preparação conserva de café moka. Como esta preparação não conserva resabio algum de borra ou feses, exige um terço d'assucar menos que o café preparado per ebullicão. A primeira manufactura de café chicoria foi estabelecida em Berlin em 1771. Outras fabricas consideraveis d'este genero forão feitas na Belgica, e no Ducado de Bade em 1800 e outros annos subsequentes.

ANALYSE CHIMICA

DO

CAFE'.

(*Cadet, Ann. chim. L. VIII, 226.*)

Gomma	8
Resina	1
Extracto e principio amargo	1
Acido gallico	3, 05
Albumina	0, 14
Materia fibrosa insolavel	45, 05
Perda	6, 86.

(*Hermann, Crell's Ann. 1800, 11, 108*)

	CAFE' DO LEVANTE.	CAFE' MARTIN.
Gomma	130	144
Resina	74	68
Extractivo	320	310
Materia fibrosa	1335	1386
Perda	61	12

(*Séguin, Jornal Pharm.*)

Albumina.

Oleo fustivel a 25.º, branco, doce e inodoro.

Principio amargo, solavel no alcool e mui asotado.

Estas analyses não são os unicos trabalhos chimicos comprehendidos sobre as sementes do café. O Dr. Grindel (*Jornal med. e chir. prat.*) tem encontrado nelle acido kinico; Mr. Payssé, um novo acido mui pouco differente do tannino, e chamado por este auctor *acido casico*. Emfim, muito modernamente, Mr. Robiquet, um principio particular de que vamos fallar.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

O uso do café é adoptado no mundo inteiro, e são suas propriedades que tão rapidamente o tem propagado. O uso do vinho tão appetecível ao homem, como bebida agradável, não é tão esparzido.

Substituímos ao vinho, cerveja &c., os espiritos alcoolicos obtidos pela destillação dos liquidos fermentados; mas cousa nenhuma podemos substituir ao café: a principio talvez fosse entre nós uma fantasia da moda; porem depois tornado objecto de gosto, acabou por ser uma necessidade imperiosa, até nas ultimas classes do povo, caracter de que se revestem os gostos de convenção fortificados pelo habito. (1)

Esta adopção tão geral do café não seria por si uma prova á favor de suas propriedades, por quanto o tabaco, que é quasi tão geralmente adoptado, não pode justificar seu uso pelas suas virtudes; quanto ao café, são suas propriedades, que o acaso fez conhecer, e a experiencia tem confirmado, que perpetuão o uso. Todavia o café teve seus detractores entre os Medicos, mesmo entre aquelles, que ha-

(1) Tem-se defenido o habito uma segunda natureza; porem quam mais imperioso ainda que a natureza não é o habito em facto de gosto de convenção! O homem sabe renunciar os gostos naturaes: nutrido com pão em sua infancia, elle o deixa na adolescencia, para alimentar-se com castanhas, arroz, milho, se transportar-se á Italia, á America, ou ás Indias Orientaes; deixa a carne pelo peixe, se habitar as bordas do mar; em fim pouco se atem as bases alimentares de sua primeira idade. Porém assim não succede com o habito dos gostos de convenção, do café do tabaco; e quanto mais energicamente obra o objecto sobre os sentidos, tanto maior se torna á sua necessidade. E' por isto que o uso do tabacc mascado, fumado, e em pó, está á cima da todas as outras necessidades. Ainda sequiôso, hesitamos em beber no copo d'aquelle, que nos causa tedio; entre tanto não davidamos em tomar tabaco em sua caixa. Uma prova dos gostos de convenção nos offerece o dis-venturoso Condorcet: vaguiando um dia e uma noite, pelos bosques de Vergieres, por fugir a proscripção, chegou enfim á casa de um amigo, onde se lhe offortarão vinho, biscoitos, e outros alimentos; mas, apesar de nada ter comido, nem bebido, durante esse tempo, tudo recusou, pedindo apenas tabaco; apresentou-se-lhe uma caixa, que casualmente em um armario se achou, e, posto que fosse secco, o velho o que n'ella havia, elle tomou duas ou tres pitadas antes de comer, ou beber cousa alguma. Quanto nos não devemos abster de criar novas necessidades, sendo já tantas as naturaes!

bitualmente d'elle usavão; (2) porem hoje são reduzidos á um numero muito menor.

Citão-se milhares de exemplos de longevidade dos amadores do café, ainda dos que levão o uso até uma especie de excesso. Porem hoje a Medecina tem-se pronunciado sobre as virtudes do café e indicado as excepções que vedão seu uso.

Os differentes auctores que tractarão das propriedades do café, fallarão, á seu respeito, de uma maneira mui diversa, para que possamos basiar algum juizo certo sobre suas decisões. Uns abonão a salubridade de seu uso, outros o proscvem como inteiramente contrario á natureza e á saúde.

Todos tem rasão relativamente ás differenças de idade, sexo, e temperamento; pelo que, as pessoas, que sofferrão accidentes, em virtude de seu uso, são verosimilmente de um temperamento vivo e irritavel; seos fluidos são ja movidos com demasiada rapidez; em quanto que as que se dão bem com esta bebida são d'um temperamento frio e lymphatico; seos fluidos circulavão com lentidão, e necessitavão d'um agente que podesse excital-os, e dar-lhes a actividade que faltava. Eis a rasão porque a bebida do café tostado alem do grau conveniente, e tornando-se muito irritavel, era mui capaz de mudar em actividade a lentidão dos movimentos inherente aos preditos temperamentos. Convinha pois, para que os auctores, de que acabamos de fallar, concordassem sobre o uso do café, que houvessem examinado ou sêguido seos processos, pois que se prova que suas virtudes, ou seos inconvenientes dependem principalmente de sua boa ou má preparação; e por isso não nos devemos admirar que um dos mais poderosos Monarchas do mundo, Luiz XV, empregas-e tanto cuidado e attenção em preparar elle mesmo seu café.

(2) Existem alguns exemplos em Medecina d'esta contradicção de doutrina e de conducta; o Medico, assim como o Moralista, não faz sempre o que aconselha, porém apellamos para elle pelo conselho e não pelo exemplo. Trata-se ainda do tabaco: Fagon presidia á uma theze sobre ou antes contra o uso do tabaco. O candidato embaraçado por um argumento um pouco instante, Fagon veio em seu auxilio; e elle proprio opprimido fortemente abriu sua caixa, sorvêo com força uma pitada de tabaco para aclarar suas ideias dizendo: *sic argumentabor*. Seu adversario obrigado á ceder confessou, que o argumento seria mais victorioso se houvesse concordado com o nariz do presidente.

EFFEITOS

NO

ESTADO PHYSIOLOGICO.

O Emprego que fazemos do café quasi em todas as horas do dia, os differentes graus de força que lhe damos, as diversas quantidades que tomamos, e as differenças infinitas na situação social, idades e constituições dos que d'elle usão, fazem diversificar a cada momento o ponto de vista sobre que o observador deve encarar o, e difficultão chegar a noções puras de seos verdadeiros effeitos.

Um meio unico nos fica para conhecer uma das mais importantes bebidas, a do café; consiste em observar sem tregoa, com precisão, e com exactidão, afastando tanto quanto é possível todas as illusões, e referir cuidadosamente os phenomenos a suas causas.

O effeito primitivo do café consiste, geralmente, em uma exaltação mais ou menos agradável da actividade vital. As funcções animaes, naturaes, e vitaes, como são chamadas, são artificialmente excitadas por elle durante as primeiras horas. Porem o effeito secundario, que se manifesta depois pouco á pouco, occasiona um estado precisamente contrario, isto é, uma sensação desagradavel da existencia, um rechaço da vida, uma especie de paralyisia de todas as funcções. Quando uma pessoa não acostumada ao café o toma com moderação; ou quando um homem habituado á esta bebida a toma com excesso, experimenta nas primeiras horas um sentimento mais vivo de sua propria existencia. Seo pulso é mais activo, mais frequente; porem mais molle. Sobrevem-lhe ás faces um rubôr circumscripto, que não se desmancha insensivel, porem subitamente. Sua frente, e as palmas das mãos se cobrem de uma humidade quen-

te. Sente mais calor que d'antes, e esta sensação lhe causa uma inquietação agradável. Se o coração é agitado de palpitações voluptuosas, pouco mais ou menos como em uma grande alegria. As veias das mãos se intumescem. Tocando-o, nota-se também mais calor em sua pelle que de costume; porem este calor já mais se torna ardente, ainda depois de uma forte dóse de café, e degenera antes em um suor geral. A presença de espirito, a attenção, a compaixão são mais vivas que no estado ordinario. Parece que todos os objectos tem tomado um aspecto risonho, mormente si a dóse é mais forte que de costume; nas primeiras horas o bebedor do café tem o sorriso nos labios; está contente de si mesmo, e de tudo que o cerca. Eis precisamente o que erigio o café á ordem de bebida social. Todos os sentimentos agradaveis, que se communicão á alma, chegam logo até o grão de enthusiasmo. Todas as recordações sinistras se cancellão da memoria. Todas as sensações desagradaveis emudecem diante desta febre de felicidade.

No estado de saude o homem deve experimentar alternativamente sensações agradaveis, e sensações desagradaveis. Assim o requer a sabia organização de nossa natureza. Mas, durante o effeito primitivo desta bebida medicinal, tudo só é bem estar; até mesmo as funções que, no estado ordinario de saude, são acompanhadas de sensações agras, e quasi dolorosas, se executao então com uma espantosa facilidade, com uma especie de gôso.

Pessoa nenhuma há que, não vivendo mais na rudesza do estado da natureza, deixe de experimentar logo que acorda, ou pouco tempo depois, principalmente si houver dormido menos tempo que de ordinario, um sentimento desagradavel de volta imperfeita á existencia, de entorpecimento na cabeça, e de peso nos membros; os movimentos rapidos exigem esforços, e o exercicio do pensamento é penoso. Eis aqui o café dissipando quasi instantaneamente esta desagradavel sensação natural, este antôjo do corpo, e do espirito; e nos faz reviver subitamente. A natureza quer ainda que depois de haver preenchido nossas occupações diarias estejamos afadigados: uma sensação desagradavel de peso, de afan das faculdades do corpo e do espirito, nos faz melancolicos, inspira nos máo humor, e obriga nos a buscar no somno um repouso, que nos é necessario. Tomamos ca-

fê, e esta rabugem, esta inercia, esta laxidão desagradavel do corpo e do espirito se esvaecem rapidamente; uma vivacidade facticia substitue o desejo de dormir, e permanecemos acordados á despeito da natureza. Para viver, carecemos de alimento, que a natureza nos obriga a procurar, impondo-nos a fome, sensação roedora no estomago, que acompanha um desejo imperioso dos alimentos, um caracter rixoso, uma grande impressionabilidade ao frio, uma especie de abatimento.

A sêde, esta outra sabia instituição da natureza, é uma sensação não menos penosa; porque, afóra o oppressivo desejo dos liquidos, de que nosso corpo necessita para restaurar suas perdas, experimentamos ainda os tormentos de uma secura na garganta, e boca, d'um calor secco pelo corpo todo, que molesta um pouco a respiração, e d'uma vaga inquietação.

Tomamos café; e as sensações penosas da fome, e sede desaparecem, ou pouco falta. A fome, e a sede naturaes são quasi desconhecidas pelos bebedores do café, pelas mulheres principalmente, que não fazendo exercicio em ar livre, se privão do meio de aniquilar, pelo menos de quando em quando, as consequencias prejudiciaes desta bebida. O corpo se acha pois baldo de comida, e bebida, e os vasos cutaneos são obrigados, contra o voto da natureza, á resfolegar no ar a quantidade de humidade indispensavel ao sustento da existencia. Daqui vem que o bebedor de café expelle pelas ourinas uma maior quantidade de liquido, do que bebeo.

O conservador infinitamente bom de todos os seres vivos quiz que depois de nos havermos saciado de alimentos, nos fisesse o movimento experimentar uma sensação desagradavel, a fim de que fossemos por isso obrigados a suspender por algum tempo nossas occupações, á descansar nosso corpo e espirito, e á permittir que a importante funcção da digestão podesse principiar tranquillamente. Uma preguiça do corpo, e espirito, um restringimento na proximidade do estomago, uma especie de compressão penosa, de plenitude e de tenção no abdomen, que experimentamos querendo exercitar nossas forças, immediatamente depois do jantar, nos lembrão ser então o repouso uma necessidade. Do mesmo modo se procurarmos fatigar nosso espirito, segue-se logo um pesadume das faculdades intellectuaes,

uma especie de torpor da cabeça, frio nos membros, com calor no rosto; e a pressão incommoda no estomago com tensão penosa no abdomen, ainda augmenta; tanto é verdade que os esforços da cabeça são ainda mais contrarios á natureza, e mais perniciosos que os do corpo no principio da digestão. Porem o café faz cessar esta laxidão do espirito e do corpo com esta sensação desagradavel no abdomen. Eis porque os Sybaritas refinados o tomão logo depois do jantar, e então gosão plenamente de seus effeitos; recuperão seo bom humor, e sentem-se tão dispostos como si o estomago pouco, ou nada contivesse. A natureza quiz, por sensações pouco agradaveis, forçar-nos á evacuar os residuos da digestão. Experimentamos uma ansiedade insupportavel, com uma necessidade não menos penosa, que extingue todas as fruições da vida, até que a ella hajamos obedecido.

Porem o genio refinado de nosso seculo ha provido a este inconveniente, e ha buscado illudir outro sim esta lei da natureza. O café favorece e accelera o trabalho da digestão, que, na ordem das coisas, exigiria muitas horas para executar-se; seo effeito primitivo sendo activar o movimento peristaltico dos intestinos, estes orgãos empuchão mais rapidamente para o anus seo conteúdo semidigerido, e julgamos dest'arte haver achado um precioso digestivo. Mas não podendo em tão breve espaço de tempo a massa alimentar fornecer uma sufficiente quantidade de materias nutritivas no tubo intestinal, atravessa-o assim, e chega ainda meio fluido ao fim do mesmo. Igualmente, quando se trata de desembaraçar o ventre, o anus é determinado pelos effeitos primitivos do café á abrir-se, e contrahir-se de uma maneira mais rapida, de modo que as dejecções alvinas sem consistencia se operão quasi sem esforços, e com mais frequencia do que nas pessoas, que não tem o habito desta bebida. Assim a acção primitiva do café diminue, e torna quasi nullas as sensações desagradaveis, que a sabedoria da natureza refere á nossa organisação, sem darmos com as tristes consequencias que resultão, até mesmo sem suspeital-as. O effeito primitivo desta bebida excita também mais que qualquer outro meio facticio o appetite venereo. Pela menor occasião, idéas voluptuosas se offerecem á imaginação com a rapidez do relampago, e somente são precisos alguns instantes para levar a excitação

dos órgãos até a extase. O café desperta o appetite venereo mais cedo, na idade mais tenra, e mais afastada da puberdade, o que exerce a mais funesta influencia sobre a moralidade, e a mortalidade, sem fallar da impotencia prematura, que é o resultado.

Os effeitos do café, de que fallei até aqui se apresentam debaixo d'um aspecto muito mais triste ainda nas pessoas d'um temperamento extremamente irritavel, nas que já são attenuadas pelo frequente uso desta bebida, ou por uma vida sedentaria. Qualquer homem imparcial, que observar o estado physico, e moral dellas, percebe signaes evidentes de superexcitação contra a natureza, uma impressionabilidade excessiva, ou uma alegria desproporcionada ás causas que a excitão, um abandono de ternura, que chega quasi até as convulções, ou uma tristeza extrema, chistes; que a razão não contem em justos limites, finalmente um verdadeiro transtorno das feições, quando o rosto somente deveria exprimir um sorriso, uma leve ironia, uma affeição mediocre, um sentimento moderado de melancolia e de compaixão. Tãobem os musculos do resto do corpo môstrão uma mobilidade extraordinaria contra a natureza; tudo é vida, tudo é actividade, até mesmo pela menor occasião durante as primeiras horas que se passam depois de haver tomado café forte, ou conforme a expressão recebida hom café, as ideas se apresentam em bando ao espirito, e nelle se succedem com rapidez. É uma vida facticiamente dobrada.

No estado natural o homem ha mister de alguns esforços para lembrar-se das coisas, que se passarão desde muito tempo; porem logo depois de haver tomado café, a memoria esparge de alguma maneira seo thesouro sobre a lingua, e resulta as veses que nos abandonemos á uma imprudente loquacidade, e deixemos escapar o segredo mais importante. Porem o que é certo pelo menos, é, que o homem mais ciôso de dissipar sua vida, não haveria podido encontrar no mundo medicamento algum dietetico mais proprio que o café, a trocar por algumas horas suas sensações ordinarias em sensações agradaveis, inspirar-lhe jovialidade, ainda petulancia, tornar seo espirito fertil de argucias brilhantes, abrasar sua imaginação com um fogo, que sua compleição haveria rejeitado, accelerar o movimento de seus musculos até o tremor, redobrar a acção de seus órgãos digestivos e secretorios, entreter seo appetite venereo em um estado continuo de

excitação quasi involuntaria, impôr silencio aos tormentos salutaes da fome e da sede, afastar o somno de seus membros estafados, e conservar o acordado, até mesmo quando tudo que respira sobre o nosso hemispherio gosa das doçuras do repouso na escuridade tranquillida da noite. Desta maneira senhoreamos as sabias intenções da natureza, ainda com nosso proprio detrimento.

Quando o effeito primitivo do café é dissipado dentro de algumas horas, succede-lhe pouco a pouco um estado opposto, o effeito secundario ou a reacção. Tanto mais forte há sido o primeiro, quanto o segundo é pronunciado, e desagradavel. Este effeito secundario assemelha-se ao estado em que estavam antes de tomar café, somente é um pouco mais forte. Quando em algumas horas a acção primitiva do café, convem a saber, a exaltação facticia da actividade vital dissipa-se, sobrevem pouco a pouco desejos de dormir, acompanhados de bocejo e d'uma inercia maior que de ordinario. Os movimentos são menos facéis que d'antes, a alegria desaparece para dar lugar á um humor sombrio e melancolico. A' acceleração, que a digestão, e as excreções havião á principio experimentado, succedem dores causadas pela retenção dos gases nos intestinos, e as dejectões alvins se fazem com mais lentidão e difficuldade. O benefico calor, de que o corpo havia sido penetrado, se extingue pouco a pouco; as menores variações de temperatura causão uma impressão desagradavel, e as mãos se tornão frias assim como os pés. Os objectos externos se apresentam com um aspecto menos lisonjeiro. Os desejos venereos se esfrião na rasão directa da excitação momentanea que experimentarão. Uma especie de bolimia promptamente satisfeita substitue a o appetite natural, e entretanto os alimentos, e as bebidas onerão mais o estomago, tornão a cabeça mais pesada. Custa-se á dormecer, o somno é mais leve; e na vigilia o entorpecimento é maior, está se mais triste, e mais melancolico que antes de tomar o café. A pelle se torna então mais sensivel não só ao frio, como tãobem geralmente á influencia do ar livre, qualquer que seja a sua temperatura; a digestão se faz d'uma maneira mais laboriosa; as evacuações experimentão dias inteiros de demora, os gases causão anciedade, e um tropel de sensações penosas. A constipação do ventre só alterna com a diarrhea, e não com a defecação natural. O somno vem com difficuldade, e parece antes uma somnolen-

cia que não restaura. No acordar, a cabeça está pesada, a imaginação entorpecida, a memoria lenta, o movimento custoso, e o coração cheio d'uma tristeza que tizna o aspecto da bella natureza.

» E' um prejuizo crer diz o Sr. Dillon que o café exerce sobre o cerebro uma acção especial. Se as funcções deste orgão tem uma energia duplicada, tãobem as do coração, e da pelle não a tem igualmente? Se o pensamento é rapido, vivo, exaltado, em consequencia da ingestão da infusão do café, porque no mesmo caso, os movimentos dos musculos sao facéis, promptos, energicos? Este prejuizo que o café é uma bebida intellectual, vem dos homens dados as letras, e as sciencias. Eis aqui o que a isso tem dado logar; como nelles o cerebro é o orgão mais excitavel, é elle que torna se mais excitado, quando uma causa de excitação vem a ser introduzida na economia. Ora, em logar de ver que a excitação geral produzida pelo café tem sido prolongada pelo orgão mais excitavel, elles concluirão, que em rasão d'uma virtude especial ou particular, o café vai directamente influir sobre o cerebro. Se todos os individuos que tomão o café tirassem suas conclusões a maneira daquelles que tem outorgado a esta substancia uma acção especial sobre o cerebro, o athleta, que tem o cerebro pouco excitavel, chamaria ao café uma bebida muscular, e não haveria rasão para que o homem affectado de uma irritação de peito, não desse ao café o nome de excitante do pulmão.»

O café não augmenta a rapidez das funcções se não a custa de sua duração, não duplica a energia dos orgãos se não para duplicar a fraquesa, quando a excitação que elle dá se tem dissipado. A estimulação produzida pelo café persiste muito tempo; resulta então, para as pessoas que não são habituadas a tomar o, ou a perda completa do somno, ou um somno ligeiro o incapaz de reparar as forças. O café causa nas pessoas irritaveis uma agitação notavel, uma necessidade de movimentos que ellas não podem reprimir, muitas veses tremores musculares, câimbras espasmodicas, anciedade, e palpitações.

SEGUNDO CERTOS TEMPERAMENTOS,

E QUE

RESULTÃO DO ABUSO.

O Café com leite tem suas vantagens, e seus inconvenientes; porém é preciso proscrevê-lo ás pessoas cujos humores não gosão de toda a sua fluidez. O café assim misturado será sempre contrario ás pessoas lymphaticas: sómente produzirá nellas um chylo crú, crasso, e mal elaborado, e deixará nas entranhas uma especie de saburra capaz de perturbar toda a economia animal, em quanto que para os outros temperamentos será uma nutrição suave, propria á prevenir a acrimonia, salutar, e amiga do estomago, que é protegido contra a irritação, assim como as partes, que lhe correspondem. O café feito com agua, mormente aquelle, que não é bem preparado, é nocivo ás pessoas de temperamento vivo, cujo sangue é subtil e systema nervoso muito irritavel; e por isso é mister que renunciem seo uso, se, á despeito das observações que acabamos de fazer-lhes, não tiverem bastante valor, para fazerem um sacrificio tendo pelo menos o cuidado de addicionar um pouco de leite ao café para adoçar e temperar os effeitos, e actividade, que percorrendo todas as vias da circulação, ali levarião a desordem e irritação. Até não seria máo que a quantidade do leite excedesse á do café na preparação. E os Professores recomendarão sempre desta maneira as pessoas de um temperamento vivo, nas quaes o systema nervoso é mais prompto, é mais facil de irritar-se. A' estas pessoas principalmente deve ser expressamente vedado o uso do café com agua, pois que é capaz de perturbar seo somno; e causar-lhe outros inconvenientes.

Pelo que, se, como parece necessario á algumas pessoas diser mal de uma coisa para realçar as virtudes della, se perguntar quem

seja aquelle, que deve abster-se inteiramente do uso do café, convem responder, que não se conhece pessoa alguma, que esteja particularmente neste caso, salvo aquellas, cujos nervos são mui sensíveis, muito irritáveis, e de aparelho circulatorio energico, as quaes devem abster-se do café, como uma bebida quente, excitante; finalmente devemos referir á respeito a propria experiencia; e si ella nos disser, que o café não nos convem, não é mister tomal-o. Ha pessoas constituidas de tal modo, que nada podem soffrer de tudo, que toca seos nervos, ou que o menor excitante affecta singularmente. Ha também algumas, á quem uma unica taça de café forte causa tremor. Boyle refere haver visto produzir o café o mesmo effeito, que o tartaro emetico. Alem disto não nos devemos surprehender, se o abuso d'um vegetal tão activo, tão poderoso, como o café, é prejudicial em algumas circumstancias, e se obra algumas vezes nas pessoas deveis de uma maneira particular, e relativa á sua compleição. Um Inglez chamado Flare, havendo-se citado como uma das victimas do café, ha indusido em erro muitas pessoas; e como se allegasse muitas vezes seo exemplo na Inglaterra, para justificar as objecções, que se fiserão contra o uso do café, parece não ser fora de proposito referir as mesmas palavras deste autor - Ainda que o café, diz elle, tenha sido muito nocivo á minha saude, e me haja feito soffrer affecções paralyticas, não pretendo por isso o desacreditar, nem condemnal o; devo ainda confessar, que, sendo muito moço, fiz um grande excesso desta bebida, e das outras da India. Hei feito á este respeito, como um grande numero de pessoas. Por tanto, ainda que haja totalmente abandonado o café, ha 30 annos, adquirido o tom de meos nervos, e o systema nervoso esteja actualmente em muito bom estado, julgo que o café tomado moderadamente, e em uma exacta proporção, pode servir de grande utilidade. Verdade é não convirem as bebidas das Indias á todas as constituições; uma só destas bebidas agradáveis, como o chá verde, é prejudicial á um, em quanto que á outro o são todas. - Esta simples narração de Flare é sufficiente para poupar qualquer explicação. O proprio leite, que é a nutrição das crianças, quando é dado em demasiada quantidade, se torna causa de enfermidades perigosas, e as amas, diz Moyselei, incorrem muitas vezes, á este respeito, em censuras bem funda-

das, (1) De mais todos os factos particulares, que poderão ser citados, provarão tão somente que os homens são diversamente organisados, e que as excepções não destroem as regras (2): o café mais que qualquer outra substancia é sujeito a estas excepções, ao discernimento das pessoas d'arte, e das que estudão sua saude convem deixar a eleição de umas, e outras.

O abuso desta bebida medicinal não traz consigo todavia tantos inconvenientes em algumas pessoas, quanto em outras. Nosso corpo é organisado com um arte tão admiravel, que os desvios do regimen, não demasiadamente graves, apenas prejudicão, quando fora disto passamos uma vida conforme á natureza. Assim por exemplo o jornalista bebe todas as manhãs aguardente, bebida muito nociva em si mesma, porem quando toma pouco de uma vez não o impede attingir uma idade bastante adiantada. Sua saude pouco soffre, porque sua boa constituição e genero de vida salubre, que passa, fazem com que não sinta quasi damno algum desta bebida. Se em lugar de aguardente, tomar todos os dias uma ou duas chavanas de café fraco, o resultado será identico. O vigor do corpo, o exercicio violento que dá aos membros, e o ar livre, que sempre respira abundantemente acobertão-no dos inconvenientes desta bebida, e sua saude pouco, ou nada padecer. Mas os effeitos nocivos do café se mostrão muito mais nas pessoas, que não offerecem tantas circumstancias favoraveis. O homem, que passa a vida encerrado em casa, ou quarto, pode bem até com uma compleição delicada, gosar de uma especie de saude, quando fóra disto segue um regimen accomodado á sua situação. Si for sóbrio, se usar somente de alimentos faceis de digerir, e pouco adubados, se limitar-se á bebidas simples, se submeter suas paixões ao freio da razão, e se renovar frequentemente o ar de sua habitação, com estas condições, de qualquer sexo, que seja, pode, sem faser exercicio, e até mesmo debaixo do ferrólho d'um carcere, gosar de um certo grão de saude, a qual a menor causa basta para preju-

(1) Hypocrates attribui a distraição de muitos meninos a esta causa.

(2) O Dr. Moysesli tem a este respeito muito bem observado, que esta especie de relação sympathica encontrada entre uma pessoa é uma substancia qualquer, para a qual, tal outro tem antipathia, pode bem dar a razão desta variedade enfenita observada nas produções da natureza particularmente dos vegetaes.

dicar, porem que não deixa de ser a fonte d'um bem-estar relativo. A acção de toda a substancia morbifica é muito mais evidente, e forte em individuos taes, do que em homens robustos e afeitos ao trabalho, ao ar livre, que supportão impressões ainda muito prejudiciaes, sem experimentarem jactura consideravel.

Estes seres, que languem em meio de seos habitos caseiros, e que não tem, senão a quantidade de saude necessaria, para não estarem enfermos, sómente gosão da vida, por assim diser, pela metade. As sensações, as funcções vitaes, coisa nenhuma nelles tem energia, por isso são ávidos d'uma bebida, que, por algumas horas, exalta tão poderosamente a actividade vital, e o sentimento da existencia, sem inquietar-se das consequencias nocivas, que trazer com sigo o effeito secundario deste palliatio. Porem recorre-se novamente ao nocivo palliatio, e logo dissipaõ-se todos estes males. Uma nova vida facticia recomeça, com differença porem, que dura um pouco menos do que pela primeira vez. É mister pois incessantemente appo-ximar as doses do café, ou tomal-o mais forte, se quisermos que continue a reanimar a vida por algumas horas. Daqui resulta que a constituição do homem sedentario vai-se sempre deteriorando. Os males produzidos pelos effeitos secundarios desta bebida medicinal augmentão, e lanção raises tão profundas, que não se pode mais conseguir dissipal-a, ainda por algumas horas, approximaando, e forçando as doses do palliatio. Ser-me-hia difficil descrever todos os males, que accomettem todos os bebedores de café, com os nomes de fraqueza, de frouxidão de nervos, ou de enfermidades chronicas, que os attenuão, e que degenerão nelles o corpo, e o espirito. Não se julgue entretanto sentir os amantes do café, os effeitos nocivos, que acabo de fallar no mesmo gráo: não certamente: neste é tal symptoma do effeito secundario, que se pronuncia mais, e naquelle é tal outro.

O sentimento palliatio de bem-estar, que o café espalha por algumas horas até nas fibras as mais delgadas, dá lugar, no momento da acção secundaria, á uma propensão extrema, á sensações dolorosas, propensão, que se augmenta tanto mais, quanto se ha tomado café por mais tempo, e mais a miudo, mais forte, e maior quantidade. Basta já uma leve causa, que não faria quasi impressão alguma n'um homem com vigorosa saude, e não avesado ao café

para dar áquelle, que tem o habito desta bebida, a hemicrania, frequentes dores de dentes, muitas veses insupportaveis, que volião, mormente á noite, seguidas de rubôr e de flexão nas bochechas, e crispações dolorosas em diversas partes do corpo, ora de um lado do rosto, ora em um outro membro.

O corpo é muito sujeito á erysipela, que sobrevem quer ás pernas, onde determina ás veses ulceras chronicas, quer ás têtas, nas mulheres, que amamentão, quer á um dos lados do rosto. Anciades, e baforadas de calor são os tormentos quotidianos dos bebedores de café, e a hemicrania nervosa pertence-lhe mais especialmente.

Leves infracções de regimen, e paixões desagradaveis suscitão nelles padecimentos do peito, estomago, e abdomen, designados imprópriamente com o nome de espasmo. O corrimento periodico jámais vem sem dôr; não observa mais regularidade alguma em seos periodos, ou então é menos abundante, que de costume, e fenece reduzindo-se quasi á nada.

O proprio sangue é aquoso, ou mucilaginoso: um fluxo leucorrhico ordinariamente acre, e ardente, continua quasi sem interrupção de uma epoca á outra, e ás veses, substitue inteiramente os menstruos. O acto venereo causa algumas veses dores. Uma côr do rosto amarelada, ou palida, olhos languidos, e rodeados de um circulo livido, labios asues, carnes flaccidas como os peitos que são pendentés; taes são os signaes exteriores do funesto estado do organismo. Algumas veses uma amenorrhœa quasi completa alterna com uma metrorrhagia abundante. Os homens são atormentados de hemorrhoidas dolorosas, e de pollucções nocturnas. A faculdade de procrear-se extingue-se pouco á pouco em ambos os sexos: o homem se torna impotente, a mulher esteril, e incapaz de amamentar um meoino. Atraz da taça do café se esconde principalmente o onanismo, esse monstro de olhos fundos, excreação da natureza, que a leitura dos romances, as fadigas dadas á memoria, a frequentação das sociedades corruptas, e a inacção de uma vida sedentaria, contribuem entretanto a produzir. Geralmente o café exerce a mais perniciosa influencia nos meninos, e tanto mais quanto são mais delicados. Ainda que não produza por si mesm o o verdadeiro rachitismo, e somente faça accelerar a acção das causas particulares desta enfermidade, isto é, a nutrição ve-

getal não fermentada, e a humidade das habitações mal arejadas, entretanto basta só para fazer cabir quasi n'um tão triste estado os meninos, que tomão alimentos e gosão do beneficio d'um ar puro. Estes pequenos desgraçados tem o carão pallido, e as carnes molles. Não aprendem a caminhar se não tarde; seo andar é titubante, cahem a cada instante, e querem sempre ser carregados. Sua voz não passa de uma balbucie. Pedem muito, e coisas variadas, ainda que comão e bebão pouco. A ingenuidade, a alegria, e a graça, que fazem o character da infancia, são substituidos pelo abatimento. Coisa nenhuma lhes dá praser, coisa alguma lhes dá satisfação. Tudo nelles annuncia somente uma especie de meia existencia. São muito timoratos, e um nada os amedronta. Nelles a diarrhea alterna com a constipação, sua respiração é estertorosa, mormente durante o somno, porque tem sempre o peito cheio de um muco tenaz que a tosse não pode destacar. Os dentes apontão custosamente, no meio de numerosos accidentes, até mesmo de convulsões; entretanto não crescem senão metade, e cahem antes do tempo que a natureza fixou para sua renovação. Quasi todas as noites, antes que sejião postos na cama, ou pouco depois, lhe sobrem calor, e rubor á uma, ou outra face, ou a ambas. Durante a noite, dormem pouco, se agitação muito e pedem frequentemente beber; suão não só na frente, mas também no couro cabelludo, e principalmente atraz da cabeça; as veses chorão dormindo. Com difficuldade escapão de todas as enfermidades, e suas convalecencias são sempre lentas, e incompletas. Estes accidentes, cujo quadro acabo de formar se manifestão ainda nos meninos que não tem outra nutrição se não o leite de sua mãe, quando esta toma café em excesso, e se conserva encerrada em seo quarto. Depois dos meninos, nas mulheres, e nos litteratos o café influe da maneira a mais prejudicial, por quanto as suas occupações os sujeitão á uma vida sedentaria. Convem ajuntar a esta classe os opifices encerrados em suas officinas. E' certo como acima disse que a actividade, e movimento em ar livre são os melhores meios de attenuar os effeitos nocivos do café, mas com o tempo se tornão insufficientes. Algumas pessoas levadas de alguma maneira pelo instincto, encontrão também nas bebidas espirituosas uma especie de antidoto do café. Não se pode negar que exercem effectivamente estas bebidas alguma acção. Porem são novos irritantes sem fa-

culdade nutritiva, isto é substancias medicinaes que quando são tomadas sempre trazem outros inconvenientes, sem poder impedir os do café. São novas potencias acceleradoras da vida, deixando em seo sequito males d'uma natureza mais differente e mais complicada ainda.

O principal meio de curar os males occasionados pelo café é renunciar esta bebida. O exercicio em ar livre acaba a cura. Porem se o corpo e o espirito estiverem demasiadamente prostrados, é mister então recorrer a certos medicamentos salutaes em semelhante caso. Nada é mais proprio a augmentar a magresa, a pallidez, a accelerar o definhamento dos orgãos nas pessoas irritaveis, que esta bebida inteiramente estimulante, é de nenhuma maneira reparadora,

PROPRIEDADES

THERAPEUTICAS.

O Café bem preparado obra sobre o estomago como um excellente tónico, o que se prova pelo effeito immediato, que produz nesta viscera, quando é sobrecarregada de alimentos, enfastiada por más digestões, ou debilitada pela intemperança. Convem particularmente ás pessoas, cujo estomago é naturalmente debil, fazendo experimentar uma sensação agradável, e accelerando o curso da digestão.

Toma-se ordinariamente café feito com agua depois do jantar, esta bebida mesclando-se primeiramente com os alimentos se confunde depois com o chylo, o qual envolvendo os principios do café, modera sua actividade, e preserva os nervos da irritação, que poderia causar, se não fossem cobertos pela substancia do chylo: assim misturada favorece maravilhosamente a digestão, abate os vapores do vinho, deixa na boca um perfume que extingue o gosto das comidas; porem convem observar que seja bebido quente; se é arrefecido necessariamente há perdido suas forças, e sua qualidade acha-se alterada.

O Dr. Moysilei não duvida estabelecer, que por meio da bebida do café pode-se supportar por muito tempo vigílias, e estudos aturados, sem receiar nenhuma consequencia prejudiciaes, ou pelo menos tão prejudiciaes, como poderião ser sem esta precaução. Cita á este respeito o exemplo dos viajantes, e dos correios nos paizes do Levante, aos quaes o uso alternativo do opio, e do café indemnisação, diz elle, do tedio de uma longa viagem, e não se esquece dos Derviches, e das outras especies dos Religiosos Turcos, aos quaes esta bebida faz supportar a extensão das vigílias, e das orações nocturnas. Lê-se, a este respeito, em Bernier, que os Turcos sustentão-se por muito tempo com o unico alimento do café, reputado por elles como uma substancia muito nutritiva, e é esta a razão, porque durante o rigor de sua Quaresma, seo famoso Ramasan, ou Ramadan, não

só o uso desta bebida é absolutamente preterido, mas tãobem são até accusados de haver violado as Leis do Alcorão, se por acaso tiverem respirado somente o cheiro. Entretanto não se concebe facilmente, como o café poderia dar uma nutrição sufficiente. Alguns pretenderão, que substitue ao vinho no Egypto, e na Turquia, onde se diz, ser a subsistencia do pobre, e do soldado; porem é reconhecido hoje que não se pode, nem se deve encarar o café como uma substancia nutritiva. Na verdade pode corrigir a consistencia espessa do sangue e restabelecer sua floidez; facilitar as digestões, o que já é uma grande vantagem; porem não se lhe conhecem ainda principios assás nutritivos, para que possamos attribuir-lhe esta virtude. A sua virtude estomachica o café reúne a vantagem de espalhar um calor agradável, que convem aos espiritos animaes. Baglivi affirma que dissipa a negligencia e languidez naquelles, cujo systema nervoso é debilitado pelos excessos, pela fadiga ou por uma conducta irregular. As enfermidades occasionadas pela intemperança, tem ordinariamente sua sede no estomago; este orgão, uma vez affectado, longe de dar aos alimentos a preparação necessaria para que os vasos lacteos possão transmittir ás differentes partes do corpo succos doces, e salubres proprios á economia animal, se torna pelo contrario a origem de muitas enfermidades, e a causa d'um definhamento geral. As Nações do Levante ajuntão ao café cravo, canella, cardamomo, cominho ou essencia de ambar &c., porem já mais leite ou assucar. Na Europa, na America, e nas Indias occidentaes mistura-se ordinariamente leite e assucar sem substancia aromatica, excepto depois do jantar; então toma-se puro, ou com assucar á Francesa. Uma ou duas chavanas de café tomadas deste modo depois de jantar, facilitão a digestão, convindo então muito ás pessoas, que são habitualmente constipadas. Os Ingleses ajuntavão mostarda quando tomavão café, estas duas substancias, assim mescladas convem ás constituições languidas, escorbúticas, as pessoas debeis, e em todos os casos, em que o color pode ser util e os tonicos indicados. Tãobem se tem recommendado o café noescorbuto, e um viajante, Dufour, affirma, que a farinha do café bem moído é um excellente dentifricio.

Bacon diz, provavelmente com Haklugt, e Biddulp, que o café allivia a cabeça, alegra o coração, e favorece a digestão. O Dr. Wilis, em sua pharmacia, affirma, que o uso quotidiano do café esclarece, e vivifica a alma, dissipando todos os pesares. O celebre Harvey fasia um grande uso delle, e Voltaire no fim de scos dias não tinha quasi outro alimento. As

peessoas literatas, e todas aquellas, que tem uma vida sedentaria, recorrem ordinariamente á elle para despertar sua memoria debilitada á força de estudos e reflexão; e muitos escriptores não receião estabelecer que o café fortifica a memoria, o intellecto, e que é um alimento, que firma poderosamente todas as acções naturaes. O Dr. Moyselei observou que a pedra é infinitamente mais rara nas colonias Francesas, onde se toma muito café, do que nas Inglesas onde o uso d'elle é menos espalhado, e que na Turquia onde se faz d'elle uma bebida habitual, a pedra, e agota são enfermidades quasi desconhecidas. Tem-se experimentado em fim ser a bebida do café de um grande soccorro ás pessoas repletas, ser mui proveitosa no caso de embaraço nos rins, causa assás ordinaria, e geradora das pedras, das colicas nephreticas e da supressão de ourina, segundo elle. Os goteiros se dão mui bem com o seu uso, mitiga suas dores, e torna seus accessos menos frequentes. Uma taça de café forte tomado sem assucar ou sem leite no mais forte accesso de asthma, a faz algumas vezes desaparecer, e até sem ella voltar, e Huxham pretende que é proprio á calmar as erupções febris, e a tosse incommoda, que acompanha de ordinario a variola.

É contra indicado em certos casos de apoplexia, porem então toma-se com vantagem em clyster, e vê-se na historia da Academia das Sciencias que Mallebranche curou dest'arte uma pessoa atacada desta molestia. Nas Indias occidentaes, onde as dores de cabeça, como a cephalalgia, a hemi-crania e o clavus são mais violentas, mais obstinadas, mais cruéis que na Europa, o café é absolutamente o unico remedio empregado (1) Na America, onde as mulheres são mui sujeitas á supressão da menstruação e á chlorose, recommen-ta-se-lhes almoçar café bastante forte, muito quente, e fazer depois muito exercicio. Por suas qualidades excitadoras favorece as secreções, provoca os menstros, e calma todas as dores, que a demora delles occasiona. Pela mesma rasão os directores das plantações da America, e os outros cultivadores, que são expostos aos orvalhos da manhã e da noite, tomão antes de hir ao campo uma taça de café, que lhes fortifica o estomago, e os preserva dos inconvenientes do trabalho da agricul-

(1) Emprega-se algumas vezes os opiaccos nas mesmas circumstancias; porem o café tem mais que o opio, a vantagem de poder ser tomado sem inconveniente nos males do estomago. As mulheres que são mais expostas a essas indisposições podem usar d'elle em qualquer tempo. O café des-sipa as colleções humeraes e as obstruções que são as causas frequentes destas indisposições que o opio agrava, quando o alivio momentaneo que dá cessou. Esta é a opinião do Dr. Moyselei que parece haver examinado com attenção os effeitos e propriédaes do café.

tura. Pelo que os vemos arrostar impunemente um ar humido, ou a visinhança das agoas encharcadas. O café substituído á quina nos países quentes, e até tomado em substancia, tem debelado muitas vezes as febres continuas, e remittentes; tem mais, que a quina, a vantagem de não prejudicar o estomago, e de conservar pelo contrario o bom estado desta viscera. Não obra menos efficaçmente contra as debilidades.

Dissipa os maos effeitos, que resultão do uso desmedido do rhum, ou dos licores fermentados, e é de uma vantagem, quase infalivel em todos os excessos de intemperança. Leiwihock, e Huxlian pronunciação altamente, que provoca a transpiração, mitiga a sêde, e ardor das enfermidades. Como segundo o Dr. Moysesei, a bebida do café tem um effeito maravilhoso para os que tem o peito debil, e delicado, ou accidentalmente enfraquecido pelo catharro, pela tosse enveterada, por uma polmonia encipiente, e por essas outras especies de fluxões, que fazem a voz rouquenha, e que calma a asthma, e dificuldade de respirar, não resta duvida, que preparado forte, claro, e mesclado com uma grande quantidade de leite fervido, o café se torne um alimento nutritivo, e balsamico, e que não convenha muito na phthisica, e em todas as enfermidades, em que o uso do leite é indicado.

Não parece fora de proposito, o examinar com attenção as rasões porque se tem feito restrições tão graves sobre o uso do café. Observar-se-ha a princípio, que relativamente aos temperamentos fracos a bebida do café não dê ares de produzir n'elles effeito algum máo, ou que quando muito somente lhes occacione levissimas indisposições. Em quanto ao modo porque o café obra nos temperamentos biliosos, a experiencia nos mostra, que nos climas quentes onde estes temperamentos abundão em maior numero, e onde se toma mais café, que em outra parte esta bebida adoça os aedumes da bilis; que o estomago das pessoas biliosas se dá melhor com ella, que com qualquer outra bebida; faz desaparecer as nauseas, que de ordinario acompanhão as affecções biliosas.

Finalmente Moysesei confessa, não conhecer theoria alguma boa segundo a qual seja prejudicial o uso do café com moderação, e não vê porque rasão seria menos innocente para os temperamentos debeis, que para as pessoas repletas.

Apesar das propriedades assas energicas para collocar-o ao nivel dos medicamentos mais recomendaveis, o café não ha sido geralmente, e ain-

da agora não é se não bebida agradável e alguma coisa alimentar, quando é mesclado com leite, e não se há sabido aproveitá-lo na therapeutica como se deveria faser. Acha-se aqui, e ali nos autores alguns casos de administração medica do café porem em nenhuma parte se encontrão experiencias directas, e seguidas para verificar sua acção contra as enfermidades: deste modo é vagamente indicado na enchaqueca ou hemicrania, na amenhorrea, na asthima, na hypochondria, na gastralgia &c.

Se observar-mos que o café obra d'um modo especial sobre o systema nervoso; que não provoca como os narcoticos e o alcool a congestão apoplectica; que estimula suavemente os órgãos digestivos; que seu aroma é achado promptamente nos liquidos segregados, que produz um estado de excitação geral sem demasiado calor, conceber-se há facilmente que poderia ser tentado nas circumstancias em que carecemos d'uma excitação que se dessemine por toda á economia. Nas enfermidades denominadas nervosas, isto é, que não apresentão signal algum de flegmasia, seria vantajoso experimental-lo. Tem-se visto muitas vezes que uma chavana de café quente dissipa instantaneamente espasmos e dores; por ventura não é esta mesma razão para tentar o emprego com as precauções convenientes em casos analogos qualquer que seja o modo de acção do café nestas circumstancias, e qualquer explicação que possamos dar, os factos que estabelecem a sua efficacia são numerosos e bem asseverados. Será por acaso mudando o modo de excitação do systema nervoso produzindo uma excitação energica? Eis o que talvez seja impossivel saber exactamente.

Uma bebida que exerce uma tal influencia na economia animal, que modifica tão poderosamente o estado de nossos órgãos, e de suas funcções, pode tornars-e de um grande socorro em muitas affecções. Todavia raramente usamos della pelo menos no nosso paiz. Para que seu emprego possa produzir alguma mudança notavel, somente convem administrar o café a individuos nos quaes o habito de seu uso não tem neutralizado a energia dos effeitos que pode produzir. Só neste caso podemos empregá-lo como todos os outros medicamentos excitantes quando o estomago e cerebro tem mister serem estimulados, e em alguns casos especiaes. Pelo que deve-se faser uso de uma infusão mais ou menos concentrada do café com assucar ou sem elle, nos casos de peso de cabeça, de cephalalgia, e de hemicrania &c. Esta bebida é empregada ultimamente no envenenamento pelo opio e outras substancias narcoticas, será porque exerça uma acção

chymica sobre estes toxicos, ou combatendo os symptomas cerebraes que o caracterisão? Segundo o Sr. Orfila (toxicol. t. II., 2.^a part. pag. 211.) parece que o café, ainda não decompondo o opio no estomago, diminue os accidentes, e até mesmo os faz cessar se forem pouco intensos. Percival (Essays med. and. exp.) e Carminatt (Opusc. therap.) havião pela narração de Murray experimentado esta acção neutralisadora dos effectos do opio no café. Tem sido administrado com vantagem na asthma (Musgrave, Pringle, Tloyer, Percival.)

Alguns praticos usarão da infusão do café muito carregada, a qual ajuntavão os succos do limão, e pretendem haver certificado suas virtudes febrifugas nas febres intermitentes (Anciem Journ. de med. t. XXIV, p. 243.) Outros taes como Langoni a prescreverão com vantagem contra certas diarreheas (Act. m. c. t. 1, ob. 44.)

Outros praticos usarão das grans do café não tostadas, que considerão essencialmente tonicas, e podendo vantajosamente ser substituidos a quina. O Dr. Grindel tem feito no estabelecimento clinico da Universidade de Dorpat, na Russia, muitos ensaios a respeito. O administrava quer em pó, em dóse de um escropulo, repetido de hora em hora no dia, quer em decoção, preparado fazendo ferver uma onça de café em desoito onças d'agoa, até redução de dois terços; quer finalmente debaixo da forma de um extracto cuja dóse varia de 4 á 8 grãos. O autor refere que em mais de oitenta casos de febres intermitentes, muito pequeno numero resistio a acção do café não tostado. (Biblot. med. t. 3XXXII.)

Nenhumas das substancias que tem sido louvadas desta relação podem-lhe ser assemelhadas; por quanto são privadas do aroma delicioso, ao qual o café deve suas propriedades. Em quanto as grans propostas como succedaneas do café, eisaqui a indicação na ordem de seo merito comparativo; as do Astragalus loeticus, do Cicer aractinum, do Arachis hypogœa, do Iris pseudo-Acorus; do Hibiscus esculentus; do Galium aparim; do Cyperus esculentus; do Spartium scoparium &c.

PREPARAÇÃO,

E

EXPOSIÇÃO DO QUE MAIS SE USA (INFUSÃO)

INDICANDO O

MELHOR METHODO DE FASEL-A.

OS inconvenientes, que resultão do uso do café mal preparado constituem um objecto demasiadamente importante para consentirmos de cousa alguma olvidar-se a respeito do que pode faltar ao quadro de experiencias, que diversos auctores celebres deixarão no que diz respeito a sua preparação, e effeitos; por tanto vamos addicionar as seguintes reflexões ao que escreverão. Como as boas, e más qualidades do café em bebida dependem pela maior parte do modo de preparal-o, não devemos esperar effeito algum salutar d'aquelle, cuja preparação for viciosa; devemos por isso evitar qualquer torrefacção feita alem do grau que convem dar-lhe; por tanto logo, que se acha neste grau ulterior é proprio somente para destruir as qualidades suaves, e salutaes dos principios d'este fructo, e imprimir-lhe pelo contrario um character de empyreuma ou oleo queimado, capaz de produzir a irritação, e desordem nas funções do corpo. Conforme estas reflexões podemos asseverar, que o gosto geral consagrado ao café, e sua grande celebridade farião indobitavelmente seo maior elogio; de modo que cousa alguma tão bem haveria, que devesse fazer receiar o uso, se aliás o modo de preparal-o fosse submettido á regras proprias a prevenir os perigos a que expõe, e que são tanto mais temíveis, quanto sem ter em consideração circumstancia alguma, indistinctamente prodigalisamos o uso a todos os temperamentos nos differentes graus de irritabilidade, dependentes de suas constituições, ao que acresce o estado valetudinario em que se achão frequentemente as pessoas, que a elle se entregão, a idade tenra á qual não hezitamos permittil-o, as preparações finalmen-

te mal entendidas, e mananciais ordinarios dos sinistros effeitos, que muitas vezes occasiona. Todos estes abusos no uso do café são outros tantos motivos, que instigão ao Medico á prestar uma attenção nova á tudo, que pode dizer respeito á preparação, e salubridades dos objectos de luxo ou de delicias proprias a contentar o gosto, ou mister da especie humana, mormente o corrigir erros já desastradamente postos em habito.

Temos observado, que o café considerado em seu estado natural, á saber, não havendo de maneira alguma experimentado a acção do fogo somente contem principios suaves e salutaes; o que demonstra os funestos effeitos, a elle attribuidos, serem julgados só devidos a sua preparação viciosa, certamente o grau de torrefacção pouco methodico dado communmente a este fructo, o reduz frequentemente a um estado de cabornisação, dissipa as partes volateis, e por consequencia altera os principios constitutivos. O principio oleoso, naturalmente suave e balsamico, contrahê pela acção do fogo, um character de empyreumatico desagradavel e que pode tornar-se muito prejudicial; assim entre as pessoas, que se entregão ao uso da bebida em que entra este principio vicioso, muitas ha que não tardão a sentir effeitos capases de causar frequentes males de garganta, hemorragias, hemorrhoidas; em uma palavra, de espargir agitação e perturbação nas funcções das differentes partes do corpo, notavelmente no cerebro principio de todos os nervos, onde esta causa incendiaria pode dar lugar a rebeldes cephalias, a insomnia, e causar outras devastações que se communicão logo a toda a economia animal.

Por meio desta individuação preliminar, podemos em um lançar de olhos avistar o grande numero de inconvenientes que devem resultar do uso do café mal preparado. A difficuldade e talvez a impossibilidade de extrahir completamente os principios constitutivos do café por meio d'agua só, ainda fervendo, dão uma prova da adherencia intima que os conserva unidos e por consequencia da duresa e densidade do fructo em cuja combinação entrão. Somos por esta razão forçados a recorrer a uma força maior para obter a desunião, o fogo é na verdade o agente mais idoneo para operar este effeito; a torrefacção é pois a preparação preliminar sem a qual tentar-se-hia debalde arrancar ao café principio tão estreitamente unidos para que a agua só podesse forçal-os a ceder. Porem como esta torrefacção pode tomar graus de intensidade mais ou menos notaveis e o gosto agradavel assim como a salubridade da bebida do café depende do

justo grau de torrefacção que deve haver recebido antes de espalhá-lo a infusão; convem determinarmos este grau per um signal visivel.

A torrefacção é a primeira e mais essencial das operações precisas para preparar o café, de uma maneira propria a fazel-o salutar. Os vasos mais commodos e convenientes para esta operação, são os de ferro ou prata. Alguns auctores querem que se deva preferir os vasos de louça vidrada, para evitar, dizem, a impressão que pode ser communicada ao café pelos de ferro; mas a experiencia diaria sobeja para provar que p demos, sem inconveniente algum tostar o café em vasos de ferro. Poder-se-hia com mais rasão recetar o uso dos vasos de louça vidrada, por isso que o café achando-se em secco enquanto é tostado, a camada communmente denominada esmalte ou vidro, que é uma especie de vitrificação estala facilmente, quando o calor se torna mais intenso; ora as estilhas d'esta camada sendo misturadas e pulverisadas com o café, poderião talvez tornar a bebida malfaseja e prejudicial. Não vejo que possa haver inconveniente por usar do tambor de ferro.

Exceptuando os vasos de ferro e de prata que havemos indicado para a torrefacção do café, deve se evitar todas as outras materias metalicas, como capases de lhe communicar qualidades estranhas e nocivas.

Assim logo que o café houver tomado uma côr de canella, devemos com este indicio, inteirarmo-nos ser preciso parar a torrefacção immediatamente, e estar este fructo sufficientemente tostado. Convem outro sim designar em que grau de calor o café applicado a agua deve receber a acção do fogo, para obter uma bebida que methodicamente preparada seja agradavel e salutar.

Resulta do que acabamos de diser que a boa preparação do café consiste em dous pontos principaes, que são a torrefacção e infusão.

O café sendo torrado no grau prescripto, convem, antes de moel-o, deixal-o arrefecer, aliás, conservando ainda um pouco de calor communicado pela torrefacção, a substancia dura tornada pastosa pela acção do fogo, embaraçaria as estrias ou régos longitudinaes do moinho, e não passaria.

Para aumentar a bondade de sua infusão e communicar lhe uma maior quantidade dos principios que contem, será necessario passar segunda vez, pelo moinho, este café já moido para reduzil-o a um pó um pouco mais devidido que aquelle da primeira vez. A tenui-

dade deste pó augmentada d'esta arte, apresentará superficies muito mais multiplicadas á agua, será além disso mais efficazmente penetrada e lhe communicará seos principios mais abundantemente. Concede se bellamente que este pó assim dividido será muito mais disposto a receber a infusão, podendo ser feita commodamente em um vaso com forma moldada d'uma chocolateira, feita quer de loiça vidrada quer de lata batida e polida, e munida d'um têsto esburacado em seu centro, de modo a poder-se introduzir a haste d'um batedor, ou pau de chocolate; attencionando que o fundo d'esta chocolateira, que d'ora em diante chamaremos cafeteira, seja liso interiormente e não forme salliencia ou bossa; d'outro modo uma parte da materia contida poderia escapar da acção do batedor. No caso em que fossem preferidos os vasos de lata para esta infusão, este metal sendo sujeito a abolar-se, poder-se-ha prevenir os inconvenientes fazendo praticar um duplo fundo na cafeteira. O café sendo tostado e reduzido a pó fixo, poderá ser deitado n'agua fervente, apartar logo do fogo a cafeteira, e deixal-a durante um espaço de tempo sufficiente, sobre as cinzas quentes, exactamente tapada com seu tecto, para que o café se deposite suavemente, infuse, e por esse meio dê tempo a agua para melhor penetral-o.

Porem como este pó durante a infusão não é agitado pela fervura d'agua, que alias daria occasião aos principios volatis de escaparem, se precipita insensivelmente, e pelo seu deposito, fórma uma especie de montão massiço, que á agua somente pode tocar superficialmente; é evidente que o pó do café neste estado de repouso, poderia só communicar fracamente seos principios á agua; o que prova a necessidade de pôl-o em movimento agitando a massa. O batedor ou pau de chocolate é o meio mais proprio a produzir este effeito, e por consequencia dar á agua facilidade de penetrar toda a substancia; será girado rapidamente entre as mãos em sentido contrario por algum tempo.

Afastar-se-ha depois a cafeteira do fogo, deixando repousar o café durante um quarto de hora, dentro do qual se poderá coar a bebida, e faser uso d'ella; ou se quisermos conserval-a até o dia seguinte será posta em garrafas tendo o cuidado de arrolhal-as bem; evitaremos com isto a dessipação de seos principios volateis; e quando

a tivermos estrabido das garrafas, será posta de novo na cafeteira bem tapada a fogo nú ou no banho maria para dar-lhe o grau de calor que deve ter para ser bebida.

Tanto menor é o intervallo entre a torrefacção e infusão do café, quanto mais agradável é para ser bebido. Com este methodo de infundir o café, os principios d'este fructo que á ebullição teria dissipado, não havendo experimentado a violenta acção do fogo, havendo por esta rasão um augmento de virtudes que a enfusão sufficientemente mantida, poderá demais communicar á agua. Alem disto o café havendo recebido pela acção do moinho, como ha sido recommendado, um grau de pulverisação acima daquelle dado geralmente por esta maquina, os principios são mais expostos a desenvolverem-se; porque apresentando-se mais multiplicados á acção d'agua, se deixa com mais facilidade penetrar e communicão-se mais abundantemente á este menstuo.

Entretanto como este pó, contando com a durésa de sua substancia, não tem sido inteiramente esgotado de seos principios por esta infusão, por que o grau de calor que experimentou, não o agitou bastante para que á agua podesse faser completamente o extracto d'elle, uma segunda infusão um pouco mais continuada poderia ainda ser útil e colher d'estes principios o que haveria escapado a primeira.

Para isto conviria repór o mesmo pó no tambôr, sobre um fogo brando e somente voltial-o o tempo necessario para perfeitamente seccal-o, e quente como estiver, deital-o promptamente na cafeteira onde se haverá tido o cuidado de conservar á agua bem fervente. Tomar-se-hão para esta ultima infusão, as mesmas precauções que forão reccomendadas para as precedentes; mas será prolongada mais de uma hora, observando como já se disse, a regra de agitar o pó por meio do batedor a cada meio quarto de hora. Esta segunda infusão assim tractada poderá pelo menos ser ainda soffrivel. O café sendo somente tostado no grau proprio a torna-lo penetravel pela agua, será sempre menos amargo, porem mais agradável e mormente muito mais salutar que aquelle cuja torrefacção não houver sido dirigida por principios alguns; será menos amargo por isso que haverá conservado em grande parte sua mucilagem; mais agradável por quanto seos principios volateis apenas haverão recebido alguma alteração, e somente soffrido uma insensivel dissipação; muito mais sa-

lutar, porque não havendo contrahido o menor grau de empyreuma, nada de incendiario deve ter, nem achar-se censurado pelos effeitos de causar insomnia, inconveniente que até aqui não se tem cessado expror-
brar-lhe; de prejudicar ás pessoas magras, de compleição delicada, de temperamento vivo e nervos naturalmente irritaveis; de exaurir as for-
ças e até tornar impotente; (mas seja como for se merecesse ser accusado d'este pernicioso defeito, quando muito poderia somente ser attribuido ao uso abusivo d'esta bebida mal preparada), como observarão Wellis e outros Medicos, entre os quaes muitos referem, para prova d'este effeito, o testemunho de uma Rainha da Persia, que affirma o café extinguir os fôgos do amor, como já tenho notado. Porem esta accusação poderia ain-
da basiar se no uso indiscreto que se faz por pessoas a quem esta bebida poderia ser vedada em rasão de seus temperamentos pouco proprios a sup-
portar os effeitos incendiarios d'ella, e por consequencia da applicação mal entendida que he em demasia commum.

Presentimente existe uma machina muito engenhosa para faser-se im-
mediatamente excellente café, na qual as partes balçamicas e esperituosas d'esta substancia, desligadas e attrahidas pela agua fervente, passão com ella atravez d'uma especie de ralo de folha de flandre ou de porcelana, traspassada de enfenitos buracos. O licor cai em um vaso no fundo da ca-
feteira e pode-se derramal-o immediatamente por meio d'uma torneira; elle é claro, limpido e perfumado.

FIM.

PROPOSIÇÕES.

1.ª

O Café deve ser collocado na classe dos excitantes.

2.ª

A acção do café é primitivamente sobre o estomago, do qual se irradia por todo o systema.

3.ª

O café pôde ser empregado nos casos, em que carecemos d'excitação que se dissemine por toda economia.

4.ª

As pessoas de constituição irritavel devem abster-se do uso do café.

5.ª

O café tomado em jejum preserva os agricultores dos effeitos do ar humido, e das exalações dos charcos.

6.ª

Convem applicar o café nas enfermidades nervosas que não apresentão signaes de phlegmasia.

7.ª

O café neutralisa a acção do opio.

Esta these está conforme os Estatutos. Bahia 1 de Julho de 1842.

Dr. José Vieira de Faria Aragão Ataliba.

ERRATAS

PAG.		ERROS.	EMENDAS.
14	verso 8.	figers	legers
16		difficilmente	difficilmente
31	linha 5.	se não	senão
32	ultima linha	é	e
34	linha 15.		
35	linha 2.	despertar	despertar
35	linha 8.	agota	a gota
35	linha 12.	supressão	suppressão
35	linha 20.	atacada	atacada
36	linha 8.	infalivel	infallivel
36	linha 13.	enveterada	inveterada
37	linha 1.	Se não	Senão
37	linha 26.	tornars-e	tornar-se
39	linha 5.	reflexõis	reflexões
40	linha 2.	cabornisação	carbonisação
41	linha 1.	espol-o	ex pó-lo
41	linha 5.	,	
41	ultimo periodo	aumentar	augmentar
43	linha 8.	infusão	infusão
44	linha 17.	balçamicos e esperituosos	balsamicos, e espirituosas
44	linha 19.	flandre	Flandres
44	linha 20.	enfenitos	infinitos
44	linha 20.	cai	cahe